

197
7

TRABALHADORES - PEREGRINOS

275-943

O DR. ABEL VARZIM

**fala às "Novidades" sôbre a próxima
romagem dos operários portugueses**

a FÁTIMA



Dr. Abel Varzim

— Tenha paciência! Um momento e será recebido.

Esta resposta serena, que um empregado de farta cabeleira negra a avultar a brancura do rosto proferiu às minhas desabridas palavras de homem que conta a vida por minutos, levou-me a fixar algumas figuras estranhas, que se alirhavam ao longo dum espaçoso corredor.

Faces lívidas, com laivos expressivos de educação, vestidas

de dor e denotando principios de miséria, começavam a interessar-me, quando a porta se abriu:

— Tem-me à sua disposição.

Mais uns segundos e o sacerdote que eu pretendia fazer passar pelo calvário da fieira das minhas perguntas, aponta-me uma cadeira, junto a uma mesa coberta de cartas, papéis de toda a espécie, que depois vim a saber serem pedidos de gente necessitada e envergonhada, reclamações e gritos lancinantes de almas em luta com a miséria.

— Pelo pouco que pude observar durante os momentos de espera, parece-me que os naufragos da vida, os infelizes de toda a espécie procuram junto de V. Rev.^{cia} lenitivo e remédio para as suas desditas — adiantei eu,

para facilitar a minha missão.

— Sim... sim — e o olhar do P.^o Abel Varzim baixou sobre a mesa, um pouco tristemente. Parece que uma sombra passou naquela fronte, e num instante pensei como na alma dos que passam a vida dedicando-se a outros há a transposição da do alheia, como se ela lhe fôra própria.

— Mas... pretende algumas informações sôbre a acção deste Secretariado?

Fins da Peregrinação

— Não, não é esse o objectivo da minha visita. Quero saber que se passa acêrca da Peregrinação dos Operários de Portugal a Fátima, nos dias 3 e 4 de Outubro próximo.

(Continua na 3.^a página)

Trabalhadores e peregrinos

(Continuação da 1.ª página)

Um sorriso aflorou aquêles lábios um pouco melancólicos pelas visões de miséria a que procura dar lenitivo. O olhar do Doutor Varzim ergue-se, e arrasta o meu na mesma direcção. Um grande cartaz, de cores vivas e aliciantes, onde um operário ergue uma grande bandeira com os olhos pregados no céu, está suspenso na parede do fundo. Em grandes caracteres, lêem-se estas palavras: «Operários! a Fátima!». É mais uma admirável criação do grande pintor que é Domingos Rebelo.

Dominado pelo forte poder expressivo daquele grande convite aos trabalhadores de Portugal, balbuciei:

— Maravilhoso cartaz!... As idéias grandes inspiram sempre coisas belas.

— Gosta? — disse-me o Dr. Varzim, fingindo esconder uma certa satisfação perante o meu embevecimento. Vão ser afixados, em todo o país, de norte a sul, alguns milhares iguais ao que aí vê.

As fábricas, oficinas, os bairros operários e todos os centros de trabalho vão ostentar durante meses esse convite contínuo aos homens do trabalho. Dominando os olhares do operariado português, esse cartaz insinua-lhes que o problema do operário, como todos os problemas humanos, não se resolverá eficazmente, sem a intervenção da Providência divina.

— Quere V. Ex.^{cia} portanto elucidar que o fim da grande caminhada dos operários até Fátima é implorar à Virgem Mãe de Deus o seu auxílio sobrenatural e poderoso a favor da grande classe obreira do país?

— Sem dúvida que só o facto de se organizar uma peregrinação colectiva do operariado ao excelso Santuário de Fátima indica os objectivos em vista.

O problema económico é agudo e absorve a vida dos trabalhadores. Disseram-lhe que a religião era a grande culpada ao seu negro destino. A Igreja traía os ensinamentos de Cristo, fazia-se capa dos ricos e ópio dos pobres. E o operário deixou-se enganar, tornou-se descrente, atentou contra a ordem social cristã.

— Penso que o estado de espirito dos trabalhadores portugueses não está presentemente orientado nesse sentido perigoso...

— Sim, certamente muito se tem feito. A actuação profunda dos nossos operários, e tentativas feitas em alguns sectores oficiais, mudaram em parte o aspecto agudo da questão. Mas não nos esqueçamos de que hoje, talvez mais do que nunca, as paixões estão acexas.

Nós vamos a Fátima fazer um acto solene de Fé na Igreja Ca-

grama social contido nos Evangelhos e nas Encíclicas Sociais, proclamar a nossa dignidade de Filhos de Deus e pedir à Virgem Mãe do Céu, doce protectora dos operários o triunfo da nossa causa de Justiça, de Paz e de Amor.

E — continuou, quasi falando só para si — aquela Mãe, que tem coberto de bênçãos a terra portuguesa, que nos tem dado a paz, restaurado o espirito cristão dum povo de cruzados e missionários, há-de abençoar e proteger os lares dos trabalhadores, dar-lhes o pão e a alegria de cada dia, garantir-lhes o trabalho, defender-lhes a saúde e a Fé, prometer-lhes dias melhores e auxiliá-los na solução das suas dificuldades.

Dificuldades dos Operários

Aproveitando uma pausa do «Padre dos Operários portugueses», eu adiantei esta dúvida:

— Por melhor que me pareça o ideal alevantado desta grande Peregrinação, julgo que ela representará uma grande dificuldade para simples operários, com limitados recursos pecuniários, mais a mais cercados pela carestia sempre crescente da vida.

— Tudo foi ponderado e as circunstâncias agravam de facto as dificuldades normais duma iniciativa desta envergadura. Mas creio que, perante nossa Senhora de Fátima, os sacrificios que os operários se impõem para vencer os obstáculos da sua peregrinação terão um valor muito especial e atrairão graças correspondentes à sua dedicação heróica.

— No entanto, insisti eu de novo, não imagino como os operários conseguirão retirar algumas somas indispensáveis para as viagens, alimentação, etc... A vida está caríssima e os trabalhadores, pobres deles!...

Sem me responder, o Dr. Varzim abre uma gaveta e coloca nas minhas mãos um *cartnet* vermelho, como quem diz: «para que falas sem conhecer as coisas?»

— Foram distribuídos milhares de cadernetas como esta. Os operários fumam menos, e alguns até deixaram de fumar, cortam por uma bebida, poupam em qualquer coisa não considerada de primeira necessidade e apontam aqui a quantia economizada, na semana e mês respectivos. Há já vários meses que os trabalhadores estão fazendo esses sacrificios de privação e, no fim, pode ter a certeza de que até os mais modestos terão a quantia suficiente para fazer face às despesas da Peregrinação.

— Além de extremamente curiosa, a caderneta é uma esplendida escola de formação operária. Julgo que esta maravilhosa idéia devia ser aproveitada num plano mais vasto e fazê-la en-

zer reverter as despesas extraordinárias em gastos úteis.

O P.^o Varzim não dá resposta ao meu entusiasmo fácil e continua:

— E podia apontar-lhe coisas lindas e novas que se estão passando. Os dirigentes de Lisboa, por exemplo, economizam como os outros, mas irão a pé... para que os outros mais pobres possam ir também a Fátima.

— ???!

— Ainda é cedo para se espantar, meu amigo. Eles não são os únicos. Tanta grandeza de alma a idéia da Peregrinação tem revelado que muitos se espantaram ao sabê-lo. Em verdade, Cristo começa a mostrar-se à alma operária, e esta Peregrinação vai dizê-lo em que medida. Se o mundo soubesse o que se passa... o incêndio que lavra já na alma operária, — na generosa e bela alma do trabalhador português...

O P.^o Varzim levantou-se como que a cortar uma conversa que o tinha levado longe de mais. Imitei-o. Já de pé, concluiu:

Organização da Peregrinação

— Há outras dificuldades que não abordámos. Para as vencer a Comissão Executiva da Peregrinação constituiu algumas Sub-Comissões, como, por exemplo, a dos Transportes, a de Propaganda, Actos Litúrgicos, etc.

Há ainda, nas várias dioceses, uma Comissão que impulsiona e unifica dentro da sua região as actividades das comissões centrais.

Brevemente serão abertas as inscrições dos peregrinos, que darão direito ao Manual da Peregrinação, publicação que conterá os cânticos, Coro falado, Missa dialogada, indicações várias dos actos litúrgicos e algumas informações. Ajuntar-se-á o distintivo, tudo pela módica quantia de 5\$00.

— Mas permita-me uma última pergunta: Onde conseguem elementos para trabalhar nesta vasta organização e recursos para custear esta grande actividade?

O Dr. Varzim sorri, e estendendo a mão, remata: os obreiros são apaixonados dirigentes da LOC e da JOC que sacrificam os seus momentos de descanso pelo bem da classe operária, sem recompensa de espécie alguma.

Os recursos económicos, esses vão-se buscar ao banco da Providência divina e da Virgem Nossa Senhora de Fátima.